

*Clinica Cirúrgica*

## "TRATAMENTO CIRÚRGICO VIDEOLAPAROSCÓPICO DA DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFAGIANO: TÉCNICA DE NISSEN MODIFICADA — RESULTADOS FUNCIONAIS"

A via de acesso laparoscópica, visando o tratamento da doença do refluxo gastroesofágico (DRGE), firmou-se inquestionavelmente no decorrer desta década, desde seu emprego pela primeira vez por Dalmagne et al. (1991) e Geagea (1991). São numerosas as publicações referentes aos resultados do emprego da técnica de Nissen, de Lind/Toupet ou de "floppy" Nissen ou de Nissen modificada por videolaparoscopia.

Várias publicações baseadas em estudos, comparando, a curto prazo, o tratamento da DRGE com aplicação do mesmo tipo de válvula esôfago gástrica, por via aberta ou pela via videolaparoscópica, permitem concluir que a eficiência do método cirúrgico é semelhante por qualquer das vias de acesso; todavia, estes estudos en-

fatizam em geral maior conforto para o paciente, o retorno mais breve às atividades e melhor resultado cosmético quando se emprega a via laparoscópica (Peters et al., 1995; Rattner e Brooks, 1995). A via de acesso laparoscópica logrou obter os mesmos bons resultados do tratamento da RGE e da esofagite, anteriormente conseguidos pela via aberta; os resultados se confirmaram tanto pela técnica de Lind/Toupet ou de Nissen (Gama-Rodrigues, 1974; De Meester, Bonavina e Albertucci, 1986).

Faltam, entretanto, informações sobre resultados a médio prazo e tardios do tratamento da DRGE por meio da realização de esôfago-fundogastropexia anti-refluxo por via laparoscópica.

A publicação de Lopes et al., recentemente comentada, avalia os resultados pós-operatórios em prazo curto, isto é, com tempo médio de seguimento de 20,8 meses de 59 pacientes submetidos à correção da DRGE pela técnica de Nissen modificada (Brandalise e Aranha, 1996). Tem, pois, a referida pesquisa especial interesse por ser estudo metódico no qual se avaliou, pelos métodos clínicos e funcionais, a eficiência desta técnica em modificar a história natural da DRGE; seu mérito é tanto maior quando se considera que os primeiros resultados imediatos com a variante da técnica do "floppy" Nissen empregada por Brandalise e Aranha desde 1994 são entusiasmantes!

Conquanto sejam bem conhecidos os princípios que norteiam a indicação do tratamento da DRGE (Andreollo, 1995), as

publicações nem sempre informam seus critérios, particularmente qual a resposta a tentativa de tratamento clínico preliminar; além disso, costumam analisar os resultados obtidos sem a estratificação dos pacientes quanto à gravidade da DRGE e da esofagite de refluxo (ER). Na publicação de Lopes et al., os autores, com toda propriedade, analisaram em separado, os resultados clínicos e funcionais dos pacientes com ER complicada (grau IV de Savari-Miller). Seus resultados ampliam a confiabilidade da técnica de Nissen modificada na correção do refluxo. Será útil, em avaliação a longo prazo, incluir dois procedimentos propedêuticos, isto é, a avaliação histológica da esofagite mediante estudo de biópsia endoscópica e a pH-metria de 24 horas. A nosso ver, a avaliação dos resultados poderá, assim, definir melhor a eficiência a longo prazo da técnica de Nissen modificada.

Estamos confiantes de que os autores têm o propósito da referida análise a longo prazo, quando então se poderá afirmar ou não o verdadeiro papel da funduplicatura a Nissen modificada no tratamento da DRGE pela via laparoscópica.

**JOAQUIM GAMA-RODRIGUES**

### Referência

Lopes L.R, Brandalise N.A, Andreollo N.A, Leonardi L.S, Tratamento cirúrgico videolaparoscópico da doença do refluxo gastroesofágico: técnica de Nissen modificada - resultados clínicos e funcionais. Rev Ass Med Brasil 2001; 47(2): 142-9